

## **EXCESSO DE PESO ENTRE TRABALHADORES DE SAÚDE DE UM HOSPITAL ESCOLA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**LAURA MOREIRA GOULARTE<sup>1</sup>; BETINA DANIELE FLESCH<sup>2</sup>; FELIPE MENDES DELPINO<sup>3</sup>; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA<sup>4</sup>; MAITÊ PERES DE CARVALHO<sup>5</sup>; ANACLAUDIA GASTAL FASSA<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lauragoularte99@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – betinaflesch@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fmdsocial@outlook.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – maite\_carvalho@yahoo.com.br*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anaclaudia.fassa@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

As taxas de sobrepeso e obesidade vêm aumentando consideravelmente nas últimas décadas, atingindo todas as etnias, grupos socioeconômicos e faixas etárias, constituindo um sério problema de saúde pública. Além disso, o excesso de peso é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares (WHO, 2021).

Entre os fatores associados ao excesso de peso estão as características de trabalho. Trabalhadores de saúde frequentemente são expostos a jornadas de trabalho extenuantes, com a realização de plantões, o que pode impactar negativamente nos hábitos alimentares, atividade física e sono, influenciando no ganho de peso (HIDALGO et al., 2016; LUCKHAUPT et al., 2014). A associação entre o trabalho e o excesso de peso é bidirecional, tanto trabalho pode influenciar o excesso de peso, quanto o excesso de peso pode influenciar na capacidade de trabalho dos indivíduos (WHO, 2006).

Dois estudos realizados com trabalhadores de saúde antes da pandemia já indicavam altas prevalências de excesso de peso, com valores de 46,7% (ALMAJWAL, 2015) e 63,9% (PORTO et al., 2016). Com a situação de emergência sanitária imposta pela pandemia de covid-19, as cargas de trabalho foram intensificadas.

Assim, o objetivo desse estudo é descrever a prevalência de excesso de peso de acordo com características demográficas e ocupacionais entre trabalhadores de saúde de um hospital escola durante o enfrentamento da pandemia de covid-19.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal realizado com os 1731 trabalhadores de um Hospital Escola (HE) do Sistema Único de Saúde (SUS), hospital de referência para o tratamento de covid-19, situado em uma cidade de médio porte no sul do Brasil. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de outubro a dezembro de 2020, no período imediato após o primeiro pico da epidemia no município. O estudo incluiu trabalhadores contratados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), pelo Regime Jurídico Único (RJU) e trabalhadores terceirizados que trabalharam presencialmente ou na modalidade remota durante a pandemia de

covid-19. Investigou-se aspectos demográficos dos trabalhadores, como sexo biológico, idade e cor da pele. Além disso, também investigou-se peso e altura (auto referidos) e a profissão/cargo dos participantes.

A pesquisa foi através de um questionário autoaplicado em *tablets*, preenchido no próprio hospital ou de forma online para os trabalhadores que estavam em trabalho remoto ou optaram por responder fora do horário de trabalho. O estudo contou com 4 supervisoras e 15 entrevistadores previamente treinados, que estiveram acessíveis presencialmente para receber os trabalhadores, orientar o preenchimento do questionário e sanar dúvidas sempre que necessário.

A análise dos dados foi realizada utilizando o pacote estatístico Stata (versão 17). Para caracterizar a amostra, foi realizada análise descritiva das variáveis independentes e do desfecho. Além disso, foi realizado teste qui-quadrado de heterogeneidade e teste de tendência linear quando necessário, e foram consideradas associadas as variáveis com um p-valor <0,05. A partir do peso e altura auto referidos, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), e foram considerados com excesso de peso aqueles com  $IMC \geq 25\text{kg/m}^2$  (WHO, 1995).

Este trabalho é um recorte de um estudo maior, cujo projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina (CEP/FAMED) da Universidade Federal de Pelotas sob o parecer nº 4.040.039 em 21 de maio de 2020. Os participantes foram informados sobre o tema da pesquisa, sobre a proteção da identidade e o anonimato das informações prestadas e sobre o direito à não participação ou interrupção da participação em qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo ao participante. O questionário somente ficou disponível para aqueles que, ao final do termo de consentimento livre e esclarecido, sinalizaram, de forma eletrônica, que aceitavam participar da pesquisa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram entrevistados 1159 trabalhadores do hospital escola, sendo 76,1% do sexo feminino, 75% brancos ou amarelos, 71,9% entre 30 e 49 anos e 39,2% enfermeiros, técnicos ou auxiliares de enfermagem. A prevalência de excesso de peso foi de 63,4%. Foi observado um percentual maior de excesso de peso entre mulheres (72,8%), indivíduos da cor parda (70,6%), com 50 anos ou mais (72,8%), e trabalhadores do apoio (higienização, manutenção e segurança) (74,4%) (Tabela 1).

Maiores prevalências de excesso de peso entre mulheres podem estar relacionadas as características hormonais do sexo feminino e a maior composição de gordura quando comparadas aos homens (RONSONI et al., 2005).

Estudos apontam que idades mais avançadas têm associação significativa com maior ocorrência de excesso de peso, pois com o aumento da idade, há uma redução da realização de atividades que requerem esforço físico, além da perda natural de massa muscular e tendência maior ao acúmulo de gordura corporal (OLIVEIRA et al., 2009; VELOSO; SILVA, 2010).

Indivíduos pretos, indígenas e pardos têm pior condição socioeconômica e maior frequência de hábitos de vida não saudáveis. A maior prevalência de excesso de peso neste grupo pode ter relação com um menor acesso a alimentos de qualidade e menor conhecimento sobre saúde (MORETTO et al., 2016; STAIANO et al., 2015). O mesmo acontece com os trabalhadores do apoio, porque não possuem formação em saúde, além de serem menos escolarizados e possuírem menor nível socioeconômico quando comparados aos demais.

As informações de peso e altura dos trabalhadores foram auto referidas, o que pode introduzir um viés de informação, já que as mulheres e os homens com excesso de peso tendem a subestimar e os homens com baixo peso a superestimar essa medida (PEIXOTO; BENÍCIO; JARIDM, 2006). Esse estudo não avaliou o efeito da pandemia no excesso de peso.

**Tabela 1.** Descrição da amostra segundo características demográficas e ocupacionais e prevalência de excesso de peso entre os trabalhadores de saúde do hospital escola, Pelotas, 2020 (n=1159).

	N(%)	% Excesso de peso <sup>c</sup>	p-valor <sup>a</sup>
<b>Sexo</b>			<0,001
Masculino	277(23,9)	72,8	
Feminino	882(76,1)	60,5	
<b>Cor da pele</b>			0,019
Branca ou amarela	869(75,0)	61,1	
Preta ou indígena	147(12,7)	70,1	
Parda	143(12,3)	70,6	
<b>Idade</b>			<0,001 <sup>b</sup>
18 a 29 anos	133(11,5)	49,6	
30 a 39 anos	458(39,7)	57,6	
40 a 49 anos	371(32,2)	70,4	
50 anos ou mais	191(16,6)	72,8	
<b>Profissão/cargo</b>			<0,001
Enfermeiros(as), téc. e aux. de enf.	454(39,2)	68,7	
Médicos(as)	108(9,3)	51,9	
Residentes e outros profissionais de saúde	238(20,5)	51,7	
Apoio	242(20,9)	74,4	
Administrativo	117(10,1)	54,7	

<sup>a</sup>Teste Qui-quadrado X<sup>2</sup> de heterogeneidade.

<sup>b</sup>Teste de tendência linear.

<sup>c</sup>A variável excesso de peso possui 2 missings (n=1157).

#### 4. CONCLUSÕES

Observou-se que mais da metade dos trabalhadores apresentaram excesso de peso. Além disso, a categoria ocupacional mais afetada são os trabalhadores do apoio (higienização, manutenção e segurança). Estes achados reforçam a necessidade de ações de vigilância em saúde desses trabalhadores, além da implantação de programas de promoção de hábitos saudáveis, incluindo educação nutricional e estímulo ao exercício físico, mas também facilitando o acesso à alimentação saudável durante os turnos de trabalho.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMAJWAL, A.M. Correlations of physical activity, body mass index, shift duty, and selected eating habits among nurses in Riyadh, Saudi Arabia. **Ecology of food and nutrition**, v. 54, n. 4, p. 397-417, 2015.
- HIDALGO, Karen D. et al. Health promoting practices and personal lifestyle behaviors of Brazilian health professionals. **BMC public health**, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2016.
- LUCKHAUPT, Sara E. et al. Prevalence of obesity among US workers and associations with occupational factors. **American journal of preventive medicine**, v. 46, n. 3, p. 237-248, 2014.
- MORETTO, Maria Clara et al. Associação entre cor/raça, obesidade e diabetes em idosos da comunidade: dados do Estudo FIBRA. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00081315, 2016.
- OLIVEIRA, Lucivalda PM et al. Fatores associados a excesso de peso e concentração de gordura abdominal em adultos na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 25, p. 570-582, 2009.
- PEIXOTO, Maria do Rosário Gondim; BENÍCIO, Maria Helena D.'Aquino; JARDIM, Paulo César Brandão Veiga. Validade do peso e da altura auto-referidos: o estudo de Goiânia. **Revista de saúde pública**, v. 40, p. 1065-1072, 2006.
- PORTO, Denilson Braga et al. Autopercepção de saúde em trabalhadores de um Hospital Universitário e sua associação com indicadores de adiposidade, pressão arterial e prática de atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1113-1122, 2016.
- STAIANO, Amanda E. et al. Uncovering physiological mechanisms for health disparities in type 2 diabetes. **Ethnicity & disease**, v. 25, n. 1, p. 31, 2015.
- VELOSO, Helma Jane Ferreira; SILVA, Antônio Augusto Moura da. Prevalência e fatores associados à obesidade abdominal e ao excesso de peso em adultos maranhenses. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 13, p. 400-412, 2010.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and overweight**. 9 jun. 2021. Online. Acessado em: 08 ago. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Physical status: The use of and interpretation of anthropometry, Report of a WHO Expert Committee**. World Health Organization, 1995.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The world health report: 2006: working together for health**. 2006. Acessado em: 08 ago. 2022. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43432/9241563176\\_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43432/9241563176_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y)